



RAIO-X DO INVESTIDOR DA SERRA GAÚCHA

X-RAY OF THE INVESTOR OF SERRA GAÚCHA

Igor Tressoldi

Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul, Garibaldi, RS, Brasil. igortssoldi@gmail.com

Marcelo Juarez Vizzotto

Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul e Instituto Federal do Rio Grande do Sul,
RS, Brasil. marcelovizzotto.mv@gmail.com

Lauri Paulus

Instituto Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil. lauri_paulus@yahoo.com.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/gesto.v13i2.1798> Recebido em: 12.06.2024 Aceito em: 14.11.2025

RESUMO: Investir é essencial para alcançar metas financeiras e construir riqueza ao longo do tempo. Isso envolve a alocação de recursos em ativos como renda fixa, poupança, tesouro direto, CDB, LCI e LCA, debêntures e renda variável, com a expectativa de ganhos futuros. A decisão de investir requer análise, conhecimento dos princípios de diversificação e gerenciamento de riscos, bem como consideração do perfil do investidor. Este estudo teve como objetivo demonstrar como os investidores da serra gaúcha alocam os seus investimentos. O trabalho segue uma abordagem metodológica de pesquisa de natureza básica, com objetivos descritivo-exploratórios. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa de campo com uma abordagem quantitativa. Um instrumento de coleta foi administrado online durante o período de julho a agosto de 2023, direcionado exclusivamente a investidores da Serra Gaúcha, resultando em uma amostra de 131 respondentes, identificando um perfil diversificado de investidores, predominantemente jovens, com nível educacional proveniente de escolas públicas. Esses investidores demonstram preferência por imóveis em suas alocações, havendo uma limitada exposição a investimentos em renda variável, refletindo possíveis lacunas de conhecimento e experiência nesse tipo de investimento.

PALAVRAS-CHAVE: Alocação, Investidor, Investimentos, Serra Gaúcha.

ABSTRACT: Investing is essential to achieving financial goals and building wealth over time. This involves allocating resources into assets such as fixed income, savings, direct treasury, CDB, LCI and LCA, debentures and variable income, with the expectation of future gains. The decision to invest requires analysis, knowledge of the principles of diversification and risk management, as well as consideration of the investor's profile. This study aimed to demonstrate how investors in Serra Gaucha allocate their investments. The work follows a basic research methodological approach, with descriptive-exploratory objectives. Data collection was carried out through field research with a quantitative approach. A collection instrument was administered online during the period from July to August 2023, aimed exclusively at Serra Gaúcha investors, resulting in a sample of 131 respondents, identifying a diverse profile of investors, predominantly young, with an educational level from public schools. These investors show a preference for real estate in their allocations, with limited exposure to variable income investments, reflecting possible gaps in knowledge and experience in this type of investment.

KEYWORDS: Allocation. Investor. Investments. Serra Gaúcha.

1 Introdução

Investir é uma prática fundamental para quem busca alcançar seus objetivos financeiros e construir riqueza ao longo do tempo. No atual cenário econômico, é cada vez mais importante compreender as diferentes opções de investimento disponíveis e as estratégias adequadas para maximizar os retornos e gerenciar os riscos. Investir envolve a alocação de recursos financeiros em ativos com a expectativa de obter ganhos futuros. Esses ativos podem incluir ações, títulos, fundos de investimento, imóveis, entre outros. Cada classe de ativo possui suas características e potencial de retorno, variando em termos de risco e prazo de investimento (Kiyosaki, 1999; Ribeiro, 2024).

Investimentos são produtos emitidos por instituições financeiras, empresas e governos com o objetivo de captar recursos a taxas mais vantajosas do que empréstimos bancários. Em troca, oferecem rentabilidade e, em alguns casos, participação nos lucros. Esses recursos destinam-se a financiar projetos, setores da economia ou operações. Investir é uma maneira de fazer o dinheiro render e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento econômico (Simon, 2009).

Os investidores têm perfis diferentes, com tendências, objetivos e aversões ao risco único. A diversidade de perfis dificulta a criação da estratégia de investimento adequada às necessidades e objetivos de cada investidor (Arcuri, 2018).

Nos últimos anos, observam-se transformações significativas no perfil dos investidores brasileiros. Segundo levantamento da B3 (2025), a diversificação das carteiras tem crescido de forma consistente: a combinação de ações com Fundos Imobiliários (FIIs) passou de 16% em 2021 para 24% no segundo trimestre de 2025, enquanto a parcela de investidores concentrados exclusivamente em ações caiu de 42% para 32% nesse mesmo período (B3, 2025). Adicionalmente, nota-se uma mudança comportamental: os investidores mais novos estão mais dispostos a diversificar mesmo com aportes menores, usando plataformas digitais para investir com praticidade e acesso a uma gama maior de ativos (B3, 2023; 2025). Por fim, do ponto de vista teórico, estudos recentes indicam que perfis diferenciados de investidores — desde iniciantes até experientes — devem adotar estratégias de alocação distintas: enquanto investidores com menos habilidade tendem a se beneficiar de carteiras amplamente diversificadas, os mais habilidosos podem alcançar melhores resultados com carteiras mais concentradas, ajustadas dinamicamente ao seu nível técnico (James; Menzies, 2023).

Diante desse contexto, a pesquisa procura responder à seguinte questão: de que forma os investidores da Serra Gaúcha distribuem seus recursos financeiros entre as diferentes modalidades de investimento disponíveis? Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar como os investidores da Serra Gaúcha alocam os seus investimentos, buscando compreender os fatores que influenciam suas escolhas e estratégias. A relevância deste estudo reside no fato de que a análise desse comportamento pode contribuir para a compreensão do perfil do investidor regional, fornecendo subsídios tanto para instituições financeiras e profissionais da área quanto para futuros estudos acadêmicos que abordem a relação entre perfil, estratégias de alocação e tendências de mercado

2 Referencial teórico

O envelhecimento da população e as mudanças na previdência social têm levado as pessoas a buscarem alternativas para garantir sua segurança financeira no futuro. Nesse sentido, a educação financeira orienta sobre a importância de poupar (reservar/guardar dinheiro) e investir (alocar dinheiro em ativos) a longo prazo, visando uma aposentadoria mais tranquila (Arcuri, 2018).

Outro aspecto relevante da educação financeira é o entendimento sobre o funcionamento do mercado financeiro. Os indivíduos são instruídos sobre os diferentes tipos de investimentos disponíveis, como ações, títulos públicos, fundos de investimento, entre outros, bem como sobre os riscos e benefícios associados a cada um deles, conforme descrito no Quadro 1. Com esse conhecimento, os indivíduos podem fazer escolhas mais informadas e adequadas às suas necessidades e objetivos (Nigro, 2018).

Quadro 1: Tipos de investimentos

Tipo de Investimento	Característica	Risco	Retorno Esperado	Exemplo
Ações	Participação em empresas	Alto	Alto	Petrobrás, Vale
Títulos Públicos	Emitidos pelo governo	Baixo	Baixo/médio	Tesouro Selic
Fundos de Investimentos	Reúnem recursos de vários investidores	Variável	Variável	Fundo de ações

Uma educação financeira sólida permite que as pessoas tomem decisões conscientes sobre seus recursos financeiros, fazendo um planejamento para o futuro, investindo de forma inteligente e gerenciando riscos. Isso não beneficia apenas a pessoa, contribui para uma sociedade mais estável e próspera. A educação financeira é essencial para capacitar as pessoas a tomar decisões controladas e responsáveis em relação ao seu dinheiro (Kiyosaki, 1999).

2.1 Perfil do Investidor

Cada investidor no mercado financeiro possui características distintas e uma maneira única de agir e suas ações têm um impacto direto nos resultados de seus investimentos. Assim, cada investidor seleciona seus investimentos de acordo com seu perfil de risco. Os níveis de risco assumidos por um investidor em suas aplicações definem seu perfil individual. Ser um investidor não requer a necessidade de seguir regras estabelecidas, pois trata-se de um perfil pessoal, suscetível a mudanças e influenciado pelas condições financeiras ao longo do tempo. Nesse sentido, existem três categorias principais de perfil de investidores: conservador, moderado e arrojado (Saccól; Pieniz, 2018).

Para Toro (2023), uma carteira de investimentos conservadora é aquela que prioriza a segurança e preservação do capital, evitando exposição a aplicações mais arriscadas. Como mencionado, os investidores conservadores têm uma baixa tolerância ao risco e preferem investir em produtos financeiros de renda fixa, nos quais a potencial rentabilidade é conhecida

antecipadamente. Os produtos de renda fixa mais comuns em uma carteira conservadora incluem títulos públicos de baixa volatilidade, como o Tesouro Selic, CDBs de bancos de confiança, letras de crédito (LCI e LCA) e fundos de renda fixa de baixo risco.

De acordo com XP Investimentos (2019), um investidor moderado tem uma abordagem equilibrada em relação ao risco e ao retorno, buscando preservar o capital, mas também está disposto a assumir uma parcela um pouco maior de risco em busca de maiores retornos. As características do perfil moderado incluem valorização da preservação e proteção do capital, diversificação sutil em ativos de renda variável e conhecimento mais aprofundado do mercado financeiro.

Segundo Toro (2023), o investidor arrojado geralmente é mais experiente, expondo-se a um nível de tolerância ao risco maior do que os perfis conservador e moderado. Esses investidores têm como atributos experiência e conhecimento do mercado, visão estratégica e aproveitamento de oportunidades, diversificação da carteira, experiência e conhecimento do mercado financeiro. Eles entendem que a exposição ao risco pode ser compensada por potenciais ganhos mais elevados no longo prazo.

2.2 Rentabilidade

Segundo Melo e Polidório (2016), os investimentos envolvem conceitos fundamentais como rentabilidade, risco e diversificação. A rentabilidade (esperada, observada, absoluta, relativa) representa o retorno esperado do investimento, enquanto o risco (crédito, mercado, liquidez) é a possibilidade de resultados diferentes do esperado. A diversificação é uma estratégia para minimizar riscos, distribuindo os investimentos em diferentes ativos. Esses conceitos estão interligados e são essenciais para compreender e desenvolver uma estratégia de investimentos adequada.

A aplicação de renda fixa envolve emprestar dinheiro para bancos, governo ou empresas e receber uma remuneração na forma de taxa de juros. Essa é uma maneira para essas entidades captarem recursos e financiarem seus projetos ou negócios (Melo; Polidório, 2016). Os títulos de renda fixa podem ser classificados em pré-fixados e pós-fixados (Cerbasi, 2014).

A renda variável é um tipo de investimento em que os retornos financeiros não são fixos, mas sim determinados pelas flutuações do mercado. Nesse contexto, os investidores estão expostos a maiores riscos e também a possibilidades de maiores ganhos. Na renda variável, uma das formas mais comuns de investimento é por meio da compra de ações de empresas negociadas em bolsa de valores (Melo; Polidório, 2016).

2.3 Opções de Investimentos em Renda Fixa

A poupança é vista como uma aplicação simples e tradicional, sendo acessível para investidores que desejam aplicar pequenos valores e ter liquidez imediata. É uma opção de baixo risco, já que os recursos depositados são garantidos pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) em até determinado valor (Fortuna, 2012).

O Tesouro Direto é um programa de investimento em títulos públicos oferecido pelo governo brasileiro, por meio do Tesouro Nacional, em parceria com a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão).

Trata-se de uma forma acessível e segura de investir em títulos emitidos pelo governo, permitindo que os investidores participem do mercado de dívida pública. Uma das principais vantagens do Tesouro Direto é a diversidade de opções disponíveis (Melo; Polidorio, 2016).

O Certificado de depósito bancário (CDB) é um título privado de renda fixa muito comum no mercado brasileiro. O investidor empresta dinheiro para o banco em troca de uma remuneração, que pode ser pré-fixada ou pós-fixada. O banco, por sua vez, utiliza esses recursos para conceder concessões a outras pessoas ou empresas, com juros maiores do que os pagos ao investido, obtendo lucro com a diferença entre as taxas (Torre; Leite; Siewert Junior, 2019).

A LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) é emitida por instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central e possui garantia em financiamentos ao setor rural. Uma vantagem significativa da LCA como investimento é a isenção do pagamento de Imposto de Renda sobre o ganho de capital para pessoas físicas. Devido a esse benefício fiscal, o retorno da LCA pode ser maior do que a taxa paga pelos CDBs emitidos pelo mesmo banco, desde que tenham o mesmo risco. Isso tornou a LCA uma alternativa de captação interessante para as instituições financeiras envolvidas no crédito do agronegócio (Fortuna, 2012).

A Letra de Crédito Imobiliário (LCI) é um instrumento financeiro criado pela Lei 10.931/04 para captação de recursos destinados a financiamentos imobiliários. Ela pode ser emitida de forma cártula ou escritural, nominativa e endossável e deve identificar os créditos que a respaldam. Diversas instituições financeiras autorizadas pelo Banco Central, como bancos comerciais, bancos de investimento, Caixa Econômica Federal, sociedades de crédito imobiliário, entre outras, podem emitir LCIs (Crist, 2022).

As debêntures são um tipo de investimento privado emitido por empresas com o objetivo de arrecadar recursos para investir em sua própria expansão ou novas ideias. Ao investir em debêntures, o comprador se torna um credor da empresa emissora. A empresa possui o poder de controle nesse tipo de investimento, ao contrário de outros investimentos em que as instituições financeiras ditam as regras. Existem diferentes tipos de debêntures, com formas de remuneração variadas, dependendo do contrato estabelecido pela empresa emissora. Elas podem ser remuneradas com juros fixos ou variáveis e podem estar associadas a indexadores de referência. A avaliação da empresa e do título, bem como a escrituração de emissão, são medidas para reduzir os riscos do investimento (Melo; Polidorio, 2016).

2.4 Ações

Ações são títulos de renda variável de propriedade empresarial que representam uma parcela do seu capital social. Ao adquirir ações, o investidor se torna acionista e passa a ter direitos e responsabilidades em relação à empresa. Investir em ações é uma forma de participar do mercado de capitais e se tornar sócio de empresas listadas na bolsa de valores. O objetivo é obter lucro por meio da valorização das ações e do recebimento de dividendos, que são os pagamentos de parte dos lucros das empresas aos acionistas. A compra e venda de ações ocorre por meio do mercado secundário, onde os investidores negociam entre si (Assaf Neto, 2009).

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa é um procedimento sistemático que busca fornecer respostas a problemas por meio da utilização de conhecimentos e métodos científicos. Ela ocorre em várias fases, desde a formulação adequada do problema até a apresentação dos resultados. A pesquisa é realizada por razões de ordem intelectual, com o desejo de conhecer, e por razões de ordem prática, visando à eficiência ou à eficácia (Gil, 2017).

Neste trabalho foi utilizada a pesquisa básica, que é uma forma de investigação científica que busca expandir o conhecimento teórico e a compreensão dos princípios fundamentais em um determinado campo de estudo. Ao contrário da pesquisa aplicada, seu objetivo principal é gerar novo conhecimento sem uma aplicação imediata. Essa modalidade de pesquisa é realizada em laboratórios ou por meio do desenvolvimento de modelos teóricos, explorando conceitos e fenômenos sem se preocupar diretamente com sua utilidade prática (Lopes, 2006).

A abordagem adotada é de uma pesquisa exploratória e descritiva. De acordo com as definições apresentadas por (Gil, 2017), a pesquisa exploratória apresenta um conhecimento mais aprofundado sobre o problema em estudo, tornando-o mais claro e permitindo a construção de hipóteses. A pesquisa envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com especialistas e análise de exemplos para ampliar a compreensão do tema. Ainda segundo o autor, abordagens combinadas enriquecem a análise e contribuem para uma visão abrangente do problema.

Ainda, é uma pesquisa quantitativa. Este tipo de pesquisa é empregado para mensurar opiniões, reações, hábitos e atitudes de uma amostra representativa do público-alvo, embasando-se em métodos estatísticos comprovados. Embora seja predominantemente quantitativa, ela pode incluir elementos qualitativos quando viável. Na seleção dos métodos, é essencial considerar diversas alternativas, como entrevistas pessoais, telefônicas, cartas, questionários fechados, semiestruturados com perguntas abertas e até a utilização de material visual. No contexto científico, a abordagem quantitativa envolve um ciclo de ações que compreende desde a identificação do problema, planejamento do estudo, coleta de dados e análise estatística até a discussão dos resultados, demonstrando uma característica cíclica do método científico (Manzato; Santos, 2012).

Para coleta e análise de dados foi utilizada a população da Serra Gaúcha, que é composta por 32 municípios sendo eles: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Coronel Pilar, Cotiporã, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guabiju, Guaporé, Montauri, Monte Belo do Sul, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Paraí, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Jorge, São Marcos, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, União da Serra, Veranópolis, Vila Flores e Vista Alegre do Prata. Estima-se que a Serra Gaúcha é composta por uma população de 994.029 mil, estes dados foram tirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, atualizado em 25 de dezembro de 2022.

Para a coleta de dados, foi utilizado o questionário de Schauren (2018) contendo 24 questões. O questionário foi encaminhado via Google Forms e a coleta de dados aconteceu entre o dia 01 de julho até o dia 01 de agosto. Obteve-se 134 retornos, sendo 131 válidos, já que 3 respostas não eram de habitantes da Serra Gaúcha. A quantidade de resposta ficou acima do mínimo sugerido por Hair Jr. *et al.* (2014) que são pelo menos 5 respostas por questão.

4 Análise de Dados

O presente capítulo expõe os resultados da análise dos dados provenientes do questionário, destacando o comportamento dos participantes da pesquisa.

4.1 Perfil dos respondentes

A análise dos dados de gênero dos participantes revela uma distribuição equilibrada entre as categorias feminino e masculino. As respostas indicam que 50% (65) dos participantes se identificam como do gênero feminino, enquanto os outros 50% (66) se identificam como do gênero masculino. Essa divisão igualitária reflete uma amostra representativa em termos de gênero e pode ser importante para análises futuras relacionadas a comportamentos, preferências e necessidades específicas de diferentes grupos de gênero.

No que se refere às cidades onde os participantes residem, revelou-se uma distribuição geográfica variada. A cidade mais representativa entre os respondentes é Garibaldi, com um total de 63 participantes, o que equivale a 52% da pesquisa, representando mais da metade dos participantes. Carlos Barbosa também possui uma representação significativa, com 43 respondentes, ou seja, 28% do total. Bento Gonçalves aparece em terceiro lugar em termos de participação, com 11 respondentes, compreendendo 9% da amostra. Outras cidades, como Farroupilha, contam com 9 respondentes, o que representa 7% da pesquisa. Por outro lado, Caxias do Sul possui apenas 5 respostas, correspondendo a 4% do total. É importante notar que 27 outras cidades da Serra Gaúcha não têm representação na pesquisa.

A análise da distribuição das idades dos participantes revela uma ampla variedade de faixas etárias. Cerca de 42%, está na faixa de 21 a 25 anos. A faixa seguinte, de 26 a 35 anos, abrange 27% dos participantes, seguida por 23% de participantes com mais de 30 anos. A faixa etária de até 20 anos é a menos representada, com 8% dos participantes.

Já quanto à situação de moradia dos participantes, houve indicação de que 49% moram com os pais. Em segundo lugar, 39% dos participantes moram com um companheiro(a). Uma parcela menor, de 11% vivem sozinhas, enquanto 1% compartilha a moradia com amigos ou colegas. Esses dados evidenciam uma diversidade nas situações de moradia dos entrevistados, com diferentes arranjos familiares e de convivência. Essas informações são relevantes para compreender o contexto residencial dos participantes da pesquisa.

A análise de dependentes entre os participantes revela que 116 pessoas não possuem filhos. Em seguida, 15 pessoas têm apenas um filho, enquanto duas pessoas têm três filhos. Essa distribuição destaca a diversidade nas situações familiares dos entrevistados, com uma grande parte não tendo filhos e outras tendo famílias um pouco maiores. Essas informações são relevantes para entender a dinâmica familiar da amostra e podem ser úteis para análises futuras relacionadas a questões financeiras.

A análise das origens educacionais dos entrevistados revela que 92%, cursaram todo o ensino médio em escolas públicas. Em contrapartida, apenas 4% frequentaram ao menos parte do ensino médio em escolas privadas. Um percentual pequeno de 1% estudou em escolas privadas com bolsa de estudos, enquanto 3% cursaram todo o ensino médio em escolas privadas.

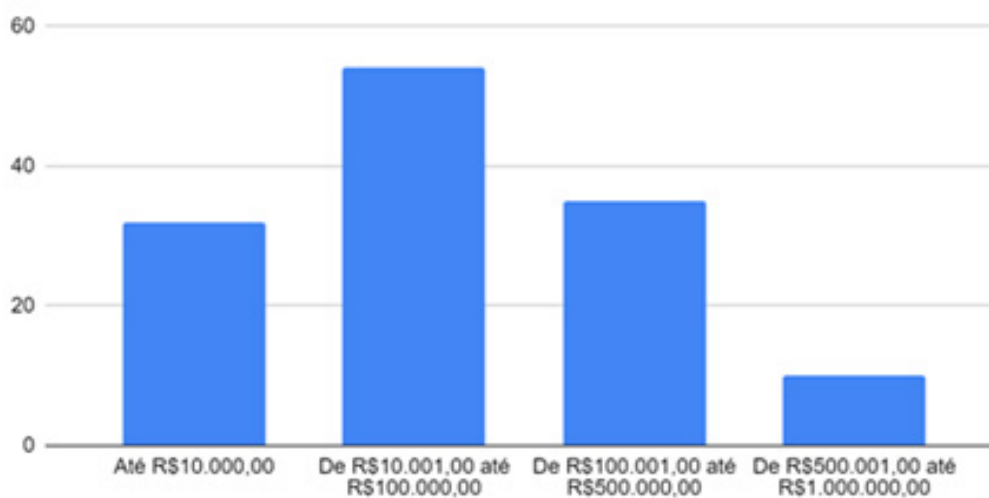
Esses dados indicam uma predominância do ensino público entre os entrevistados, com uma minoria optando por escolas privadas ou obtendo bolsas de estudos para educação privada.

Quanto às faixas de salário/renda dos participantes, verifica-se uma ampla variedade de situações financeiras entre os respondentes. Compreende-se que cerca de 50% do total possuem uma renda situada na faixa de R\$ 2.500,00 a R\$ 5.000,00. Em seguida, 23% dos participantes relataram uma renda de R\$ 1.320,00 a R\$ 2.500,00. A faixa de R\$ 5.000,00 a R\$ 7.500,00 é representada por 18% dos respondentes. Rendas entre R\$ 0 a R\$ 1.320,00 e R\$ 7.500,00 a R\$ 10.000,00 ficaram com 5% cada e com apenas 4% dos participantes têm renda superior a R\$ 10.000,00. Essa distribuição diversificada destaca a heterogeneidade econômica dos entrevistados, fornecendo uma visão abrangente e representativa das diferentes situações financeiras no estudo.

4.2 Distribuição patrimonial

A pesquisa de patrimônio dos entrevistados revelou, conforme Figura 1, uma distribuição interessante. 42% possuem um patrimônio na faixa de R\$ 10.001,00 até R\$ 100.000,00. Em seguida, 27% dos entrevistados têm um patrimônio consideravelmente maior, situado entre R\$ 100.000,00 e R\$ 500.000,00. Cerca de um quarto das pessoas (25%) possui um patrimônio até R\$ 10.000,00. Além disso, uma parcela menor, representando 6%, já alcançou um patrimônio considerável, variando de R\$ 500.001,00 a R\$ 1.000.000,00. Essa diversidade nas faixas de patrimônio reflete a variabilidade econômica entre os entrevistados, proporcionando uma visão abrangente das situações financeiras.

Figura 1 - Patrimônio

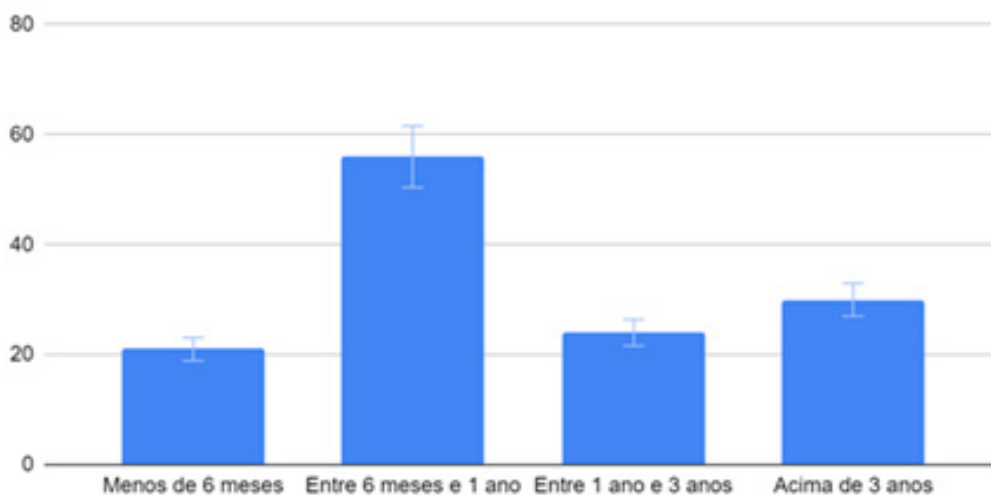


Já a distribuição de patrimônio dos participantes revela que 60% opta por investir em imóveis ou em renda fixa. Cerca de 21% dos participantes têm menos de 25% de seus investimentos em renda variável, enquanto 14% alocam entre 25,01% e 50% em renda variável. Uma parcela menor, de 5%, direciona mais de 50% de seus investimentos para renda variável. Esses dados indicam uma variedade de estratégias de investimento entre os participantes, com uma ênfase notável em investimentos imobiliários. A alocação diversificada em renda variável sugere uma abordagem financeira variada na amostra da pesquisa. Essas informações são essenciais para compreender o perfil de investimento e as preferências dos entrevistados.

4.3 Prazo de investimento, objetivo e capacidade de pagamento

A análise dos dados revela as preferências dos participantes em relação ao período que estariam dispostos a deixar sua reserva econômica sem movimentá-la. Conforme a Figura 2, 44% dos entrevistados estão dispostos a manter seus fundos investidos por um período entre 6 meses e 1 ano. Além disso, 18% dos participantes optariam por bloquear seus fundos por um período entre 1 ano e 3 anos, indicando uma abordagem de médio prazo. Apenas 23% dos entrevistados estão dispostos a deixar seus investimentos por mais de 3 anos, sinalizando uma estratégia de longo prazo. Por fim, 15% dos participantes selecionaram a opção de menos de 6 meses como o período máximo de bloqueio de seus fundos. Essa diversidade de escolhas reflete as diferentes abordagens de investimento e níveis de tolerância ao risco dos participantes, elementos cruciais para compreender como eles gerenciam suas reservas econômicas.

Figura 2 - Tempo de investimento



A análise revela uma variedade de estratégias de resgate e intenções de investimento. 37% eventualmente resgata parte de seus investimentos, mas não tem a intenção de resgatar tudo a curto prazo. Outros 40% não têm intenção de resgatar e planejam fazer novas aplicações, demonstrando uma abordagem de investimento de longo prazo. Além disso, 11% dos participantes resgatam seus investimentos para complementar sua renda mensal, enquanto outros 12% não têm intenção de resgatar e não planejam fazer novas aplicações. Essa diversidade de estratégia de resgate e reinvestimento reflete as diferentes necessidades financeiras e objetivos dos entrevistados.

Os objetivos de investimento dos participantes da pesquisa são variados, com uma clara preferência por estratégias de menor risco. Representando 69%, os entrevistados expressam o objetivo de preservar o capital ao longo do tempo, sem assumir riscos significativos. Uma parcela menor, mas ainda substancial, de 19% buscam um aumento gradual do capital, assumindo algum nível de risco. Outros 10% têm como objetivo alcançar aumentos acima da média, mas com riscos moderados, e 2% estão dispostos a assumir riscos elevados em busca de retornos muito altos. Essa diversidade de objetivos de investimento reflete a variedade de perfis de risco e metas financeiras dos participantes.

A análise das respostas revela as intenções dos participantes em relação à porcentagem de suas remunerações mensais que eles pretendem ou podem reservar para aplicações financeiras.

70% planejam reservar no máximo 25% de sua remuneração mensal para essas aplicações. Cerca de 26% dos participantes estão dispostos a alocar entre 25,01% e 50% de sua remuneração, indicando uma abordagem mais agressiva em relação aos investimentos. Cerca de 4% estão dispostas a reservar acima de 50% de sua remuneração para aplicações financeiras, demonstrando um alto comprometimento com o investimento. Essa diversidade de estratégias de investimento reflete as diferentes capacidades financeiras e objetivos dos entrevistados em relação ao crescimento de seus ativos financeiros.

4.4 Conhecimento sobre investimentos

As respostas dos participantes revelam suas formações e experiências no mercado financeiro. 60% dos entrevistados não possuem formação na área financeira e também não possuem conhecimento do mercado financeiro. Cerca de 25% tem formação (em andamento) em uma área diferente, mas possuem algum nível de conhecimento no mercado financeiro. Outros 10% estão cursando uma formação na área financeira, mas ainda não possuem conhecimento significativo no mercado financeiro. Cerca de 5% possuem formação (em andamento) na área financeira e/ou demonstra um conhecimento sólido no mercado financeiro. Esses dados evidenciam uma diversidade de experiências educacionais e de conhecimento em relação às finanças, o que é crucial para entender o perfil dos participantes e suas capacidades no contexto do mercado financeiro. A maioria dos entrevistados parece ter um grau limitado de envolvimento com essa área, enquanto alguns têm uma formação mais especializada ou experiência prévia. Isso pode influenciar suas estratégias de investimento e tomada de decisões financeiras.

4.5 Tipos de investimentos

Referente aos investimentos em renda fixa, 45% dos participantes nunca investiram nessa modalidade. Um quarto dos entrevistados (25%) investiu em renda fixa uma ou duas vezes, indicando uma experiência limitada nessa área. Por outro lado, uma parcela significativa, correspondendo a 30%, investe frequentemente em renda fixa, demonstrando um maior envolvimento e familiaridade com esse tipo de investimento. Essas respostas refletem a diversidade de experiências e níveis de envolvimento dos participantes no mercado de renda fixa. Enquanto uma parcela significativa tem investido frequentemente, uma parte considerável ainda não explorou essa modalidade de investimento.

A análise das respostas sobre investimentos em ações revela um quadro em que 74% dos participantes nunca investiram em ações. Isso indica uma falta de experiência significativa nesse mercado. Uma parcela menor, de 11%, investiu em ações uma ou duas vezes, demonstrando uma exposição limitada a esse tipo de investimento. Cerca de 14% investem frequentemente em ações, o que sugere um nível maior de envolvimento com esse mercado. Essa distribuição de respostas reflete a diversidade de experiências e níveis de interesse dos participantes em relação a investimentos em ações. Para muitos, essa modalidade de investimento pode ser inexplorada ou considerada de alto risco.

Sobre derivativos, 86% dos entrevistados nunca investiram nesse tipo de ativo. Apenas uma parcela muito pequena, de 8%, investiu em derivativos uma ou duas vezes, indicando uma exposição limitada a essa classe de ativos. Outros 6% dos participantes investem frequentemente

em derivativos, o que sugere um maior nível de envolvimento e experiência nesse mercado. Esses dados refletem que os derivativos é uma classe de ativos financeiros menos explorada pelos entrevistados, com a maioria não tendo experiência anterior em investimentos nessa categoria. Os participantes que investem frequentemente em derivativos provavelmente possuem um nível mais alto de conhecimento e conforto com esses instrumentos financeiros de maior complexidade.

Já sobre investimentos em renda fixa, que inclui instrumentos como CDB, LCI e LCA, 46% nunca investiram em renda fixa. Cerca de 30% têm investimentos de até R\$ 10.000,00 nessa modalidade, enquanto 18% possuem entre R\$ 10.000,00 e R\$ 50.000,00 investidos. Apenas 5% investem na faixa de R\$ 50.000,00 a R\$ 100.000,00 e apenas 1% tem mais de R\$ 100.000,00 aplicados em renda fixa. Isso mostra uma variedade de níveis de investimento, com a maioria tendo quantias menores ou ainda não tendo explorado essa classe de ativos, enquanto alguns têm mais conhecimento e comprometimento financeiro mais substancial.

Por outro lado, a análise das respostas sobre investimentos no mercado de ações revela que 76%, nunca investiram nesse mercado. Cerca de 16% dos participantes têm investimentos de até R\$ 10.000,00 em ações, indicando uma exposição inicial. Uma parcela de 5% possui investimentos na faixa de R\$ 10.000,00 a R\$ 50.000,00 em ações, enquanto que apenas 2% dos participantes possuem investimentos entre R\$ 50.000,00 e R\$ 100.000,00. Além disso, cerca 1% tem mais de R\$ 100.000,00 investidos em ações. Esses dados indicam que a maioria dos entrevistados nunca investiu no mercado de ações, refletindo uma falta de experiência significativa nesse mercado. Aqueles que têm investimentos nesse segmento tendem a ter quantias menores alocadas em ações, com apenas uma pequena parcela com investimentos mais substanciais.

Os investimentos em derivativos entre os participantes revelam uma tendência clara de falta de exposição a esse mercado complexo e arriscado. 88% nunca investiu em derivativos, indicando uma falta de experiência significativa nesse campo. Apenas uma parcela pequena, de 4%, possui investimentos de até R\$10.000,00 em derivativos, enquanto uma parcela ainda menor, de 1%, tem investimentos na faixa de R\$10.000,00 a R\$50.000,00 nesse mercado.

Aqueles com níveis mais substanciais de investimento em derivativos, cerca de 6%, possuem investimentos entre R\$ 50.000,00 e R\$ 100.000,00 e apenas 1% tem mais de R\$ 100.000,00. Essa distribuição de respostas indica que os derivativos são uma classe de ativos menos explorada pelos entrevistados, com a maioria não tendo experiência anterior nesse mercado. É importante notar que derivativos envolvem riscos significativos e a falta de experiência pode ser um fator determinante na decisão de não investir nessa categoria. Para aqueles que desejam explorar derivativos, é fundamental adquirir um conhecimento sólido e buscar orientação financeira adequada, dada a complexidade desse mercado.

4.6 Conhecimento sobre o mercado de investimentos

Os resultados da pesquisa indicam que os participantes têm um conhecimento limitado ou baixo sobre o mercado de ações, com 30% afirmando não ter nenhum conhecimento e 46% tendo conhecimento considerado baixo. Cerca de 19% dos participantes têm um conhecimento razoável, enquanto apenas 5% afirmam possuir um conhecimento elevado sobre o mercado de ações. Surpreendentemente, nenhum dos participantes indicou ter um conhecimento muito elevado sobre o mercado de ações. Essa distribuição de respostas destaca a importância da educação financeira e do acesso a informações confiáveis para ajudar os investidores a entender

melhor e tomar decisões informadas no mercado de ações. Investir nesse mercado pode ser arriscado, e um conhecimento sólido é fundamental para mitigar esses riscos e buscar retornos financeiros satisfatórios. Portanto, aqueles com níveis mais baixos de conhecimento podem se beneficiar de recursos educacionais e orientação financeira para melhorar sua compreensão e habilidades no mercado de ações.

A pesquisa indica uma relativa falta de experiência e exposição dos participantes ao mercado de ações. 74%, nunca investiram em ações, indicando uma ausência de participação ativa neste mercado. Além disso, uma parcela pequena de 7% já teve experiência no mercado de ações, mas optou por abandonar seus investimentos, o que pode sugerir resultados desfavoráveis ou falta de confiança nessa classe de ativos. Outros 8% dos participantes afirmaram ter investimentos em ações, mas não acompanham regularmente seu desempenho. Isso pode indicar uma abordagem de investimento mais passiva ou falta de familiaridade com as práticas de monitoramento do mercado de ações. Cerca de 11% acompanha frequentemente seus investimentos no mercado de ações. Isso sugere um grupo de investidores mais ativos e envolvidos, que provavelmente possui um nível razoável de conhecimento e experiência nesse mercado.

Em resumo, os resultados apontam para uma necessidade de educação financeira e aumento da conscientização sobre o mercado de ações entre os participantes. Investir em ações pode ser uma estratégia eficaz para o crescimento do patrimônio, mas requer conhecimento, acompanhamento regular e uma compreensão adequada dos riscos associados a esse tipo de investimento.

Os resultados da pesquisa indicam que a falta de conhecimento é o principal motivo para os participantes não terem investido ou terem abandonado o mercado de ações, com 48% citando essa razão. Isso sugere que muitos participantes reconhecem a importância do conhecimento e da educação financeira ao considerar investir em ações. Outros motivos mencionados incluem o medo de perder dinheiro (15%), que é uma preocupação comum entre investidores, especialmente os menos experientes. A falta de capital (10%) também é uma barreira importante, pois o investimento em ações muitas vezes requer um montante significativo de recursos. A falta de interesse pelo assunto (8%) e a falta de tempo (7%) também foram citadas como razões para não investir ou abandonar o mercado de ações. Esses fatores podem refletir as preferências individuais e as prioridades de vida dos participantes. Aqueles que já investiram no mercado de ações e não se aplicam a esta pergunta representam 11%, enquanto 1% dos participantes indicam que a pergunta não se aplica a eles.

Os dados da 6ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro – Anbima (2023), mostram que em 2022, 27% das pessoas nas Classes A e B investiram em ações, enquanto na Classe C foram 11%, e na Classe D, 4%. Todas as classes registraram um crescimento significativo, variando de 2% a 5%, indicando um aumento geral no interesse por investimentos em ações em todas as faixas econômicas durante o período analisado. Esses dados destacam a importância da educação financeira para superar barreiras de entrada no mercado de ações e a necessidade de recursos e informações para capacitar os investidores a tomar decisões informadas e confiantes.

As respostas dos participantes indicam diferentes abordagens em relação ao gerenciamento de investimentos após uma queda significativa no valor das aplicações:

- 33% resgatariam tudo e voltariam para a poupança dos investidores tendem a priorizar a segurança financeira, optando por resgatarem seus investimentos e colocá-los em uma opção considerada mais segura, como a poupança. Isso pode ser uma reação acentuada ao risco percebido após uma grande queda nos valores dos ativos.

- 50% manteriam, adotando uma abordagem de espera, acreditando que o mercado eventualmente se recuperará. Eles estão dispostos a suportar a volatilidade do mercado e acreditam que o tempo pode estar a seu favor, esperando por uma recuperação do valor de seus investimentos.
- 17% investiriam mais para aproveitar a oportunidade, pois veem uma queda no mercado como uma chance de comprar ativos a preços mais baixos, potencialmente capitalizando em uma futura recuperação. Essa abordagem é mais orientada para o longo prazo e implica uma visão otimista do mercado.

É importante destacar que a escolha entre essas abordagens depende de diversos fatores individuais, incluindo metas financeiras, tolerância ao risco, horizonte de investimento e confiança pessoal nas perspectivas do mercado. Cada uma dessas estratégias possui vantagens e desvantagens e não há uma abordagem única correta para todos os investidores. É essencial que os investidores avaliem cuidadosamente sua situação e considerem buscar orientação financeira quando enfrentam decisões desafiadoras relacionadas aos investimentos.

4.6 Comparação com o estudo de Schauern (2018)

As duas pesquisas identificaram habitantes predominantemente jovens, vindos do ensino médio público, residindo com os pais, sem filhos, com renda mensal de até cinco mil reais e um patrimônio de até cem mil reais e investimentos em renda fixa ou em imóveis.

As diferenças notáveis entre as pesquisas estão evidenciadas em dois pontos distintos. Na tabela 1, o primeiro ponto: os investidores da Serra Gaúcha demonstraram 39% de intenção em não resgatar investimentos e planejar novas aplicações, em comparação com os 33% do Vale do Taquari. No questionamento sobre o objetivo dos investimentos, a Serra Gaúcha apresentou 69% dos investidores com o objetivo de preservar capital a longo prazo, sem riscos, revelando uma postura conservadora em comparação com os investidores do Vale do Taquari.

Tabela 1 - Planos de Investimentos e Objetivo

Diferenças	Serra Gaúcha	Vale do Taquari
Percentual que não pretende resgatar os investimentos	39%	33%
Desejo de preservar o capital a longo prazo	69%	32%

Na comparação entre Serra Gaúcha e Vale do Taquari, a Serra Gaúcha apresenta maior porcentagem de investidores em ações, atingindo 14% contra 5% do Vale do Taquari. Da mesma forma, em derivativos, a Serra Gaúcha exibe uma porcentagem mais elevada, registrando 6% em comparação aos 1,5% do Vale do Taquari. Isso sugere um maior interesse por investimentos em ações e derivativos na região da Serra Gaúcha em comparação com o Vale do Taquari.

Tabela 2 — Comparação de Investimentos

Tipos de Investimentos	Serra Gaúcha	Vale do Taquari
Renda fixa (CDB, LCI, LCA...)	30%	42%
Ações	14%	5%
Derivativos	6%	1,5%

A constância dos resultados nas perguntas sobre investimentos em ações, mesmo após cinco anos, reflete a persistente lacuna de conhecimento. Isso aponta para a necessidade contínua de aprimorar o sistema educacional, enfatizando a importância da educação financeira. Esses esforços são cruciais para estimular o interesse das pessoas em compreender melhor o campo dos investimentos e essencial para decisões financeiras sólidas e um futuro mais estável e seguro. É fundamental promover a conscientização sobre investimentos, capacitando as pessoas a gerenciar suas finanças de forma mais informada e assertiva.

5 Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar a alocação de investimentos por parte dos investidores na região da Serra Gaúcha. Para atingir esse objetivo, foram coletadas informações como gênero, idade, situação de moradia, quantidade de dependentes financeiros, nível de educação e renda mensal. Os resultados destacam uma amostra diversificada, com uma média de idade predominantemente entre 20 e 30 anos e uma distribuição equilibrada entre gêneros. Notavelmente, 92% dos entrevistados possuem formação em escolas públicas e, interessantemente, cerca da metade vive de forma independente, sem colegas ou familiares. Além disso, é importante mencionar que quase 90% dos participantes não têm filhos e têm uma faixa de renda mensal que varia de R\$ 1.320 a R\$ 5.000.

No que diz respeito à análise do patrimônio e sua distribuição, procede com uma investigação direcionada para coletar dados, incluindo o valor aproximado do patrimônio dos investidores e a maneira como esse patrimônio é distribuído entre diversas categorias de ativos, tais como dinheiro, bens, aplicações financeiras e imóveis. Destacam uma amplitude significativa no patrimônio dos investidores, com valores predominantemente situados na faixa de R\$ 10.000,00 a R\$ 100.000,00. De fato, é notável que 60% do público entrevistado optaram por investimentos locados em imóveis ou renda fixa, sugerindo uma preferência marcada por esse tipo de investimento. Essa escolha pode ser parcialmente atribuída à falta de conhecimento ou familiaridade com outras classes de ativos, já que observamos que apenas uma pequena parcela do patrimônio é destinada a investimentos em renda variável. Esse desequilíbrio na distribuição de ativos indica a importância da educação financeira e do entendimento das opções de investimento, que podem influenciar as decisões financeiras dos investidores.

Para identificação do prazo, objetivos e capacidade de investimento, foi empregada uma abordagem direcionada para coletar informações pertinentes junto aos participantes. Questões foram formuladas para entender por quanto tempo os investidores estariam dispostos a manter sua reserva econômica sem acesso, quais seriam os objetivos subjacentes aos seus investimentos e qual proporção de suas remunerações mensais planejavam alocar em aplicações financeiras. A pesquisa revela que 44% dos investidores estão dispostos a manter seus investimentos por um período que varia de 6 meses a 1 ano, indicando uma preferência por prazos de investimento mais curtos. Além disso, 70% do público entrevistado planejam alocar no máximo 25% de sua renda mensal em aplicações financeiras, o que demonstra uma abordagem cautelosa em relação à capacidade de investimento. O objetivo predominante identificado é a preservação de capital, refletindo uma postura conservadora em relação aos investimentos. Observa-se, no entanto, uma intenção de potencial aumento dos investimentos ou retiradas, indicando uma busca por equilibrar a segurança do capital com oportunidades de crescimento.

Quanto à análise da formação e conhecimento financeiro dos investidores na Serra Gaúcha, observa-se que 60% dos participantes não possuem qualquer formação ou conhecimento financeiro. Essa constatação realça a importância de abordagens educacionais para melhorar a compreensão financeira e capacitar os investidores na região, garantindo que tomem decisões informadas e apropriadas em relação aos seus investimentos.

Sobre o conhecimento dos investidores sobre o mercado de ações, observa-se uma compreensão limitada entre os participantes. Os resultados apontam para um nível reduzido de familiaridade com conceitos, funcionamento e riscos associados ao mercado de ações. Esse déficit de conhecimento é identificado como um dos principais motivos pelos quais os 74% dos investidores nunca investiram na bolsa de valores. O medo e a incerteza em relação a esse mercado desempenham um papel significativo na tomada de decisões de investimento.

Por fim, no que concerne sobre a avaliação da atitude dos investidores diante de perdas financeiras, identificou-se que metade dos entrevistados optaria por manter seus investimentos e aguardar uma possível melhora ao invés de vender imediatamente em face de perdas. Essa postura sugere uma disposição para tolerar volatilidade e uma abordagem de investimento mais orientada para o longo prazo.

A pesquisa atingiu com sucesso o objetivo, evidenciando a importância da análise da alocação de investimentos. Essa conclusão reforça a relevância da abordagem deste estudo, que demonstrou como o conhecimento sobre investimentos influencia significativamente a capacidade de gerir eficazmente os recursos financeiros. Para pesquisas futuras, sugere-se a análise da forma como as escolas da serra gaúcha em conjunto com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) estão promovendo o aprendizado da educação financeira, além de investigar as abordagens e programas de ensino utilizados para incentivar a literacia financeira entre os estudantes podendo fornecer percepção valiosa sobre o desenvolvimento de habilidades financeiras desde uma idade mais jovem. Também, pode-se fazer uma pesquisa em diferentes regiões a fim de identificar variações nos dados apresentados e compreender possíveis causas socioeconômicas ou culturais.

Referências

ANBIMA. **Raio x do investidor Brasileiro**. 2023. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm. Acesso em: 16 mai. 2023.

ARCURI, Nathalia. **Me poupe!** 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso. São Paulo: Sextante, 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

B3. **Investidores ampliam diversificação das carteiras**. Investalk Broadcast, 07 ago. 2025. Disponível em: <https://investalk.bb.com.br/noticias/mercado/investidores-ampliam-diversificacao-das-carteiras-aponta-b3>. Acesso em: 3 set. 2025.

B3. **Investidor está mais disposto a diversificar carteira**, mostra pesquisa da B3. *Bora Investir (B3)*, 2023. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/tipos-de-investimentos/investidor-esta-mais-disposto-a-diversificar-carteira-mostra-pesquisa-da-b3>. Acesso em: 3 set. 2025.

CERBASI, Gustavo. **Adeus aposentadoria**: Como garantir seu futuro sem depender dos outros. 2014.

CRIST, Renan Dearo. Estudo comparativo entre previdência e outras opções de investimento no mercado brasileiro. São Paulo, 2022. **Trabalho de conclusão de curso** (Ciências Atuariais) - Universidade Federal de São Paulo - Unifesp. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/7cbaf6ab-028f-43ec-ae23-b48851fbf350>. Acesso em: 15 set. 2025.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**: produtos e serviços, São Paulo: Qualitymark, 2012.

GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed, São Paulo: Atlas, 2017.

HAIR JR., Joseph F. *et al.* **Fundamentos de Pesquisa de Marketing**. 3 ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022**. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/RS_POP2022.pdf. Acesso em: 26 jul. 2023.

JAMES, Nick; MENZIES, Max. Portfolio diversification with varying investor abilities. *arXiv*, dez. 2023. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2311.06519?utm_source. Acesso em: 3 set. 2025.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. São Paulo: Editora Campus, 1999.

LOPES, Oswaldo Ubriaco. **Pesquisa básica versus pesquisa aplicada**. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/4wdLMNPZSxMTGx3tS5pbkgG/?lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2023.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. 2012. Disponível em: https://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 3 nov. 2023.

MELO, Ítalo Francelino de; POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério. **Investimentos em renda fixa e renda variável**. São Paulo, 2016. 21 p. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7110/67647192>. Acesso em: 3 jun. 2023.

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão**: Sem cortar o cafezinho. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2018.

RIBEIRO, Ruy. **Diversificação internacional**: um desafio ainda latente nos portfólios brasileiros. *Insper*, 2024. Disponível em: referência consultada. Acesso em: 4 set. 2025. <https://www.infomoney.com.br/advisor/a-desafiadora-tarefa-de-diversificar-internacionalmente-a-carteira-do-brasileiro/>

SACCÓL, Horácio Nascimento; PIENIZ, Luciana Paim. **Finanças comportamentais: teoria do prospecto e perfil do investidor aplicados à estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Unicruz.** Rio Grande do Sul, 2018. 21 p. Disponível em: https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Finan_as-comportamentais-teoria-do-prospecto-e-perfil-do-investidor.pdf. Acesso em: 17 mai. 2023.

SCHAUREN, Mariano Luis. Mercado de ações: análise do perfil para investimento dos estudantes de ensino superior do Vale do Taquari. Rio Grande do Sul, 2018. 70 p. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Administração). Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/794ac140-dd8d-47d4-b3ef-265c1a5dd9ac>. Acesso em: 15 set. 2025.

SIMON, Pedra Clarice. Captação de recursos de curto ou longo prazos: Análise das principais fontes de recursos disponíveis para as empresas. Florianópolis, 2009. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/126927>. Acesso em: 15 set. 2025.

TORO. **Carteira conservadora x defensiva: afinal, elas são a mesma coisa?** TORO Investimentos. 2023. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/alta-renda/carteira-conservadora-defensiva>. Acesso em: 23 jun. 2023.

TORRE, José Alfredo Pareja Gomez de La; LEITE, Maurício; SIEWERT JUNIOR, Vilmar. **Mercado de capitais.** 2019. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/gabarito/gabarito.php?codigo=36951>. Acesso em: 8 jul. 2023.

XP INVESTIMENTOS. **Perfil moderado: aumente a rentabilidade sem correr muitos riscos.** 2019. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/perfil-moderado/>. Acesso em: 16 jun. 2023.